

## Teorias semânticas da entidade - 24/07/2023

\_Mostra as abordagens das teorias tradicionais do significado e de como elas reportam a um "algo"\*[i]\*\*\_

Partindo-se da premissa de que uma teoria \_referencial\_ do significado não é satisfatória[iii], Lycan traz pontos que devem ser respondidos por uma teoria do significado, como explicar por que alguns objetos físicos têm significado, por que expressões distintas podem ter o mesmo significado, por que uma única expressão pode ter mais de um significado e o por que significado de uma expressão pode estar contido em outra.

Tende-se, então, a se tratar o significado como coisa individual, seja como ideias particulares em uma mente[iii] ou como proposições. Nesse segundo aspecto, a frase “a neve é branca” significa uqe (ou expressa a proposição de que) a neve é branca. Um sinónimo dela, por exemplo, “la neige est blanche”, também expressa a mesma proposição, mas seria possível explicar o significado como sendo uma proposição?

Bem, uma teoria do significado, que visa esclarecer por que uma sequência de ruídos pode ser considerada uma frase com significado, tem que elucidar os sinônimos, a ambiguidade, um significado contido em outro e a consequência lógica. No rol das teorias tradicionais do significado, Lycan enumera as \_teorias de entidade\_ que tomam os significados por coisas individuais, entre elas, a que trata significados como entidades mentais, e a que os trata como entidades abstratas, mas não mentais, que seriam as proposições, postuladas por Bertrand Russell.

\_Teoria ideacional: a mais intuitiva\_

Remete a John Locke (1690) e define que os significados das expressões linguísticas são ideias na mente. Daí que uma sequência que significa algo \_exprime semanticamente\_ um estado mental particular que é portador de conteúdo, como podendo ser uma ideia, uma imagem, um pensamento ou uma crença.

Dessa definição pode se objetar que tipo de coisa é essa ideia. Se é uma imagem, há o problema de ela ser mais pormenorizada que o significado, isto é, imagens são muito particulares para serem tomadas como significados de frases, por exemplo. Já se pensarmos em um conceito mental, cairíamos em circularidade pois seria difícil definir um conceito sem referir ao significado. Sendo um pensamento completo, tem-se que nem toda a frase exprime o pensado.

Uma segunda objeção diz que há palavras que não tem imagem, conceito associado (por exemplo, “é”, “de”). Outra objeção enfatiza o caráter do significado de ser público e intersubjetivo, ao passo que imagens, ideias e sentimentos são subjetivos, quer dizer, estão em uma mente e diferem de pessoa para pessoa. Por fim, objeta-se que há frases que terão significado, mas que nunca foram pensadas por alguém, daí que não têm entidade mental.

### \_Teoria proposicional: a principal\_

Proposições são itens abstratos independentes da linguagem e das pessoas, são gerais e eternas. Elas vêm na esteira das ideias, em outras palavras, se pensarmos em uma ideia não como atual, mas possível, então ela acaba sendo uma proposição... A definição de Russell e Moore, conforme apresentada por Lycan, é mais ou menos assim: seja F uma sequência de palavras com significado, P uma proposição (um conteúdo abstrato) e g uma sequência sem significado, F tem relação com P e g não tem relação com P, sendo essa relação uma expressão.

Resumindo, F tem significado em virtude de exprimir a proposição particular P. Essa teoria resolve os \_fatos do significado\_, como o \_sinônimo\_, quando F1 e F2 exprimem a mesma proposição e a \_ambiguidade\_, se F exprime P1 e P2. Caracterizando um pouco mais, as proposições são expressas por frases e identificáveis por meio de uma \_oração \- “que”\_, uma oração subordinada substantiva objetiva direta. Essa função, que é usada no \_discurso indireto\_, liberta a proposição de ser uma expressão particular. E, também, proposições são estados mentais pois \_podemos pensar que P\_[iv].

Lycan ressalta que as proposições podem ser verdadeiras ou falsas, já que o seu valor de verdade muda no tempo ou em determinados contextos, conforme a frase que a expressa seja V ou F. Então, a elocução de uma frase pode expressar um P pode ser V ou F, a depender de quem a diga e quando a diga. Desse tratamento, conclui-se que as frases derivam seus valores de verdade das proposições.

Por fim, as proposições tem uma estrutura interna que é composta por parte conceituais abstratas. Digamos, “neve” tem significado, mas não é uma proposição, somente a frase é. Então “neve” é um constituinte da proposição, um conceito. Mas, outro fato do significado é a questão de como um ser humano compreende uma frase. Para Moore, uma pessoa tem uma relação com P e sabe que F exprime P, sendo que essa relação é a de captar, apreender a proposição.

### \_Objeções\_

Contudo, se a teoria proposicional se harmoniza com o senso comum, ela também levanta objeções que serão tratadas por Lycan. As proposições são itens abstratos esquisitos que existem apesar dos humanos e com eles se relacionam, mas não estão no espaço-tempo. Aqui podemos lembrar de Occam e sua máxima de não postular entidades além da necessidade, portanto, seriam as proposições desnecessárias? Por outro lado, surge a dificuldade de como nos relacionamos com elas, apesar da proposta de Moore de que podemos captá-las, isso porque parece haver um significado para “além das palavras”, que são as tais proposições e mesmo frases diferentes tem significados diferentes. Além do mais, sabe-se que elas são comuns na ciência e na filosofia, para explicar os fenômenos. Já para Gilbert Harman a teoria proposicional nada explica de fato pois a proposição se confunde com o significado, parecendo a mesma coisa.

Por fim, Lycan evidencia que o significado tem um papel social dinâmico, mas, se é assim, a proposição deveria ter um papel causal na explicação, mas não o tem, o que abre espaço para as teorias dos filósofos da linguagem dos anos 50 que explicam o significado em conexão com o comportamento humano. São as teorias do uso que Lycan (e nós) abordará no próximo capítulo, \_teorias semânticas do uso\_ que explicam o significado em função do uso na da linguagem.

\* \* \*

[i] Fichamento de \_Filosofia da linguagem: uma introdução contemporânea\_. LYCAN, William. Tradução Desiderio Murcho. Portugal: Edições 70, 2022. \_Capítulo 5: teorias tradicionais do significado\_.

[ii] Conforme [<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/09/significado-e-referencia.html>](<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2022/09/significado-e-referencia.html>) \- Significado e Referência.

[iii] Em um sentido mais abstrato, não seria uma ideia individual, mas um tipo de ideia. Por exemplo, ao invés da ideia de um cão específico, seria uma ideia de cão.

[iv] Sobre proposições e a função - que, Ruffino e Costa terão mais a dizer, esperamos que em breve.